Nº15

ESCOLHAS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL **Nº15 JUNHO 2010**
Distribuição Gratuita

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

2010
ANO EUROPEU DO COMBATE
À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA FINANCIADO POR:
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

Nº15

JUNHO2010

FICHA TÉCNICA

Programa Escolhas
Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, Gab. 9, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

E-mail: comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt

Direcção: Rosário Farmhouse
(Coordenadora Nacional do Programa Escolhas)

Coordenação de Edição:
Tatiana Gomes (tatianag@programaescolhas.pt)

Produção e organização de conteúdos:
Inês Rodrigues (inesr.consultores@programaescolhas.pt)
Tatiana Gomes (tatianag@programaescolhas.pt)

Design:
Atelier Formas do Possível (www.formasdopossivel.com)

Colaboraram nesta edição:
Pedro Calado
La Salete Lemos
Marina Pedroso
Teresa Batista
Rui Dinis
Luis Miguel Neto
Paulo Raposo
Adriana Freitas
Jovens destinatários de projectos Escolhas

Fotografias: Joost De Raeymaeker, Mário Peralta e Projecto Encontros

Pré-impressão e impressão:
Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, SA
Depósito legal: 308906/10
Tiragem: 112.000 exemplares
Periodicidade: Trimestral

Sede de Redacção:
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar, 1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

PROGRAMA ESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

ÍNDICE

P.01 **EDITORIAL** Coordenadora Nacional do Programa Escolhas, Rosário Farmhouse
P.02 **ESCOLHAS.PT**
P.03 **FLASH**
P.04 **A VOZ DOS DESTINATÁRIOS**
P.05 **RUBRICA INOVAÇÃO ESCOLHAS** Figura do Dinamizador Comunitário
P.06 **OPINIÃO** Director do Programa Escolhas, Pedro Calado
P.07 **ENTREVISTA ESPECIAL** Lucinda Fonseca
P.10 **OPINIÃO** Equipa Técnica da Zona Norte e Centro, La Salete Lemos
P.11 **PERFIL JOVEM** Projecto Lagarteiro e o Mundo, Jéssica
P.12 **ZONA NORTE E CENTRO EM DESTAQUE** Projecto CSI – Crescer Solidário e Integrado, Projecto Escolhas em Movimento, Projecto Lagarteiro e o Mundo, Projecto Trampolim, Projecto (Tomar) O Rumo Certo
P.13 **OPINIÃO** Equipa Técnica da Zona Lisboa, Marina Pedroso
P.14 **PERFIL JOVEM** Projecto Távola Redonda, Leininy
P.15 **ZONA LISBOA EM DESTAQUE** Projecto Poder (Es)colher, Projecto No Trilho do Desafio, Projecto Tu Kontas (+Ainda), Projecto O Espaço, Desafios e Oportunidades
P.16 **OPINIÃO** Equipa Técnica da Zona Sul e Ilhas, Teresa Batista
P.17 **PERFIL JOVEM** Projecto Escolhas Vivas, Andreia Morais
P.18 **ZONA SUL E ILHAS EM DESTAQUE** Projecto Geração XXI, Projecto Intercool, Projecto Xkolhaxkola, Projecto Cogit@ções, Projecto Geração Inconformadus
P.19 Poster do Projecto EVA - Exclusão de Valor Acrescentado
P.20 Poster da Iniciativa Navio Escolhas 2010
P.23 **RUBRICA ESPECIAL JOVEM**
P.24 **OPINIÃO** Gestor Nacional da Medida IV – Inclusão Digital, Rui Dinis
P.25 CID@NET – Projecto Um Mundo à Escolha, Projecto Eu Amo SAC, Projecto C@pacitar
P.26 **PARCERIAS** Escola Virtual – Projecto ECOS, Literacia Digital – Projecto Arca de Talentos II, NETACAD
P.27 **PARCERIAS** EU Kids Online
P.28 **GRANDE REPORTAGEM** Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social
P.31 **GUIA** Como ser voluntário?
P.32 **PEQUENA REPORTAGEM** Lojas Solidárias
P.34 **RESPONSABILIDADE SOCIAL** Projecto Contas à Vida, Barclays Bank
P.35 **OUTROS OLHARES** Pedro Florêncio, Director do Agrupamento de Escolas da Ordem de Santiago, em Setúbal
P.36 **OPINIÃO** Luís Miguel Neto, Professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa
P.37 **ESCOLHAS RECOMENDA**
P.38 **RUBRICA PROJECTOS** ABACO
P.39 **PASSATEMPO ESCOLHAS**
P.40 **ESCOLHAS EM NÚMEROS**

Rosário Farmhouse
Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

CRIAR RIQUEZA. A CHAVE DO SUCESSO NO COMBATE À POBREZA

O apelo ao empreendedorismo, à inovação e à criatividade como instrumentos indispensáveis à criação de riqueza deverá acompanhar, neste Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, o apelo à solidariedade social para com os que menos têm.

A criação de riqueza colectiva tanto pela produção de bens e serviços como pela melhoria da sua qualidade são a condição chave para um combate sustentado à pobreza. A solidariedade social na distribuição da riqueza produzida é a forma de combater a exclusão social.

Uma atitude enérgica e criativa, aproveitando todas as oportunidades para a formação, capacitação e educação dos jovens, e assim valorizar os recursos humanos de que Portugal dispõe é, sem qualquer dúvida, a Escolha certa face à crise que atingiu fortemente a economia internacional e também o nosso país.

É neste combate que estamos envolvidos com a 4ª geração do Programa Escolhas. É também esta a nossa mais directa contribuição para os objectivos propostos para o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Envolver parcerias, estimular consórcios, animar a sociedade portuguesa neste esforço é o caminho que escolhemos e que, seguramente, trará a sua recompensa.

O Estado português aposta nas pessoas, e no desenvolvimento tecnológico colocado ao seu serviço, para resolver de forma sustentada as dificuldades estruturais da nossa economia. Cabe agora a todos nós, cidadãos, investir o nosso esforço pessoal evitando qualquer desperdício das oportunidades criadas.

Partilhar todos os recursos disponíveis nos princípios da igualdade e fraternidade, presentes nos ideais da República, cujo centenário celebramos também neste ano de 2010, é uma questão fundamental para o nosso desenvolvimento. É igualmente este o sentido do combate à pobreza e à exclusão social.

ESCOLHAS.PT

O VÍDEO MAIS CONSULTADO NO CANAL DE YOUTUBE DO PROGRAMA ESCOLHAS

O vídeo mais visualizado no canal de youtube do Programa Escolhas foi a História de Vida Escolhas realizada a 13 de Janeiro de 2010.
Este vídeo retrata a história de vida de uma jovem, Neuza Filipa Guerreiro, de 17 anos, que desde os 6 anos frequenta o projecto Escolhas, Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas, localizado em Setúbal. Por esta razão, tem conseguido ultrapassar as adversidades da vida e se destacado pelo seu espírito de liderança, responsabilidade e autonomia. Trata-se, sem dúvida, de uma história de vida que se alterou, com a contribuição do Programa Escolhas."

Para conhecer esta história de vida consulte o link:
http://www.youtube.com/watch?v=shM5XD0S78U

INQUÉRITO SITE ESCOLHAS
O QUE ACHA DA ÚLTIMA EDIÇÃO DA REVISTA ESCOLHAS?

67,6%	Espectacular
23,9%	Bom
3,3%	Assim-Assim
1,9%	Fraco
3,3%	Fraquinho

Nota: votos contabilizados até às 17h30 de 31 de Maio de 2010.

TOP 3 NOTÍCIAS
As notícias mais consultadas no website do Escolhas

1

ESCOLHAS COM O INDIE LISBOA 2010, 22 DE ABRIL A 2 DE MAIO

O Escolhas vai ter uma sessão especial, no Cinema S. Jorge, na qual se vai estrear o filme "A Desconfiança" rodado na sequência de um workshop de cinema promovido pelo Programa. A seguir ao filme haverá um debate sobre a experiencia. No âmbito desta iniciativa, os jovens dos projectos e suas famílias terão ainda acesso grátis às sessões do Indie Junior e do Indie Famílias.

2

ESCOLHAS ASSINALA DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Em Setúbal, no Parque Verde da Bela Vista, entre as 15h e as 19h, a II Festa da Família e da Diversidade vai ter dança, música, actividades desportivas e jogos tradicionais portugueses e do mundo...
A ideia está a ser operacionalizada graças a uma parceria com a ACM, Câmara Municipal de Setúbal e Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas.

3

CURSO INTENSIVO DE DJ E PRODUÇÃO MUSICAL COM O ESCOLHAS DO BAIRRO ALTO

O curso destina-se a 8 jovens dos 14 aos 24 anos de idade, da Área Metropolitana de Lisboa, que tenham interesse por esta área. As aulas vão decorrer entre o dia 10 de Maio e 30 de Julho. Será dada preferência a candidatos que estejam desocupados e ou em abandono escolar precoce. A inscrição terá de ser feita até ao dia 30 de Abril.

FLASH ESCOLHAS

DO SOMETHING PORTUGAL

O Programa Escolhas é um dos parceiros desta nova plataforma digital que visa contribuir para o aumento da participação activa dos jovens no nosso país. Com mais de meio milhão de visitas por mês nos Estados Unidos, o Do Something pretende mobilizar os mais novos, através da Internet, permitindo-lhes intervir civicamente de forma articulada, com vista a melhorar as suas comunidades. O objectivo é transformar ideias em acção, inspirar, capacitar e celebrar a generosidade destas gerações. A TESE, promotora do projecto em Portugal, conta ainda com a parceria do IPJ, Fundação Evangelização e Culturas, Fundação da Juventude, Fundação EDP e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

VISUAL STREET PERFORMANCE

A 5ª edição desta iniciativa realizou-se este ano na cidade do Porto, entre os dias 8 e 11 de Abril, com o apoio do Programa Escolhas que esteve em destaque num dos dias da programação. Quatro dias de actividades que passaram pela música, sessões de pintura e graffiti com convidados nacionais e internacionais, pela projecção de filmes e ainda por uma exposição colectiva. A VSP visa promover o trabalho dos artistas urbanos em espaços interiores e exteriores, de modo a permitir a exploração de novas possibilidades técnicas e artísticas. Ao transformar espaços urbanos devolutos em galerias públicas o evento contribui para a criatividade nas cidades e para a promoção da sua cultura.

ESCOLHAS NO INDIE LISBOA 2010
O CINEMA COMO JANELA DE INCLUSÃO SOCIAL

O Escolhas voltou este ano a estabelecer uma parceria com a produção do Festival que ofereceu aos jovens dos projectos e suas famílias acesso grátis às sessões do Indie Junior e do Indie Famílias. O Escolhas teve uma sessão especialmente dedicada aos jovens dos projectos, no dia 27 de Abril, no Cinema S. Jorge, na qual foi estreado o filme "A Desconfiança" de Ricardo Almeida, rodado na sequência de um workshop de cinema promovido pelo Programa. A seguir ao filme, houve um debate no qual os jovens participantes partilharam com a assistência a sua aprendizagem, o trabalho e a persistência que investiram neste processo e ainda a gratificação que sentiram ao ver o resultado final.

PROGRAMA ESCOLHAS NÃO VAI SER AFECTADO PELAS ACTUAIS MEDIDAS DE AUSTERIDADE

O Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, garantiu que «Não está previsto que as despesas das políticas sociais para a integração dos imigrantes sofram prejuízo», referindo-se nomeadamente aos gastos de «apoio às associações de imigrantes e financiamento do Programa Escolhas».

FESTIVAL ANDANÇAS 2010

De 2 a 8 de Agosto em Carvalhais, São Pedro do Sul, vai acontecer a 15ª edição deste evento, dedicada ao tema "Comunidade", que conta este ano com uma forte presença de projectos Escolhas.

O QUE FARIAS PARA COMBATER A POBREZA E A EXCLUSÃO SOCIAL?

Rafael Viegas
17 anos
Projecto Escolhas Vivas

O que significa o termo Pobreza?

" Hoje em dia a palavra tem vários significados, para mim não é apenas uma pessoa que não tem dinheiro e não consegue comprar as suas coisas..."

... Encorajava a colaboração comunitária e voluntária...

... Daria educação e cuidados de saúde acessíveis a todos...

... Subsidiaria o emprego a grupos que normalmente têm dificuldade em conseguí-lo...

... Faria planos para ajudar a procurar emprego...

DINAMIZADORES COMUNITÁRIOS REFORÇAM A PROXIMIDADE

Têm perfis de liderança positiva, são reconhecidos como modelos de referência para aqueles que os rodeiam e na 4ª Geração do Escolhas integram as equipas técnicas dos projectos para, graças à ligação privilegiada que têm ao território onde residem, ajudarem a mobilizar crianças, jovens e a comunidade em geral.

Estão já em funções em cento e seis projectos Escolhas espalhados por todo o país, estes jovens facilitadores de relacionamento interpessoal, com capacidade de negociação, representação institucional e de mediação social que acrescentam valor efectivo às equipas que integram. Sendo a proximidade e a autonomia duas grandes apostas actuais do Escolhas, pretende-se que os dinamizadores comunitários contribuam para que os jovens se apropriem progressivamente das dinâmicas iniciadas pelos projectos, que as completem e prossigam no futuro, assegurando assim a sustentabilidade do trabalho desenvolvido pelas diversas equipas que o Programa tem a operar no terreno.

O objectivo é fazer cada vez mais dos destinatários do programa "protagonistas" das soluções para os problemas das suas comunidades, que recorrem ao Escolhas apenas como um recurso que os apoia e ajuda a viabilizar as suas ideias. Privilegiando a formação e capacitação dos dinamizadores comunitários o Escolhas oferece aos seleccionados um programa de formação contínua de capacitação, em que durante três anos, aprofundarão áreas como a mediação social, comunicação institucional, empreendorismo, gestão de projectos e associativismo. Durante esse período, irão ser confrontados com desafios concretos a que devem responder e nos quais devem aplicar os novos conhecimentos e envolver os seus pares. No final de 2012, todos terão que ter terminado o 12º ano ou, se já o tiverem concluído, deverão ter um projecto de futuro traçado. Serão três anos de oportunidades que se esperam cheios de resultados, na vida de cada um e nas comunidades a que pertencem.

Pedro Calado
Director
do Programa Escolhas

UM COMBATE DE TODOS OS DIAS

O ano de 2010 foi, oportunamente, declarado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia como o Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social (AECPES). Efectivamente, e desde 2001, aquando da criação do Programa Escolhas pela RCM 4/2001, de 9 de Janeiro, que a luta contra a exclusão social tem sido o nosso maior e último desafio.

O combate à pobreza e à exclusão social faz-se, no âmbito do Programa Escolhas, a montante dos problemas.

Apenas actuando nas causas estruturais que geram exclusão poderemos ser bem sucedidos. Como dizia Brecht, "(...) aqueles que se chocam com a força do rio que extravasa as margens e destrói as árvores frondosas, esquecem a fúria das margens que comprimem e oprimem as suaves águas do rio." Por isso mesmo, o enfoque dos nossos projectos tem sido nas margens. Nas áreas nevrálgicas que ditam muitas das condições que podem perpetuar (ou inverter) o ciclo da exclusão.

Desde logo, pela aposta na progressão escolar das nossas crianças e jovens. É neste palco que muito do seu futuro se define. O nosso trabalho aqui, em profunda e estreita articulação e complementaridade com as mais de 160 Escolas e Agrupamentos de Escolas que connosco trabalham, tem sido deveras recompensador e os resultados falam por si[1]. É este complemento da acção da Escola, estendendo a sua intervenção para além do contexto da sala de aula, que tem permitido cerzir a relação com a família, com as instituições da sociedade civil e com a comunidade em geral.

Mas a luta pela inclusão tem passado igualmente pela formação profissional e pela empregabilidade. Aqui o caminho tem sido, também, deveras consolidado, verificando-se hoje uma enorme capacidade de respostas locais, através de parcerias com Centros de Formação, Centros Novas Oportunidades, PIEC e outras entidades formadoras, que têm levado à escala mais próxima dos problemas as respostas de que muitos necessitavam.

> " Por isso mesmo, o enfoque dos nossos projectos tem sido nas margens. Nas áreas nevrálgicas que ditam muitas das condições que podem perpetuar (ou inverter) o ciclo da exclusão. "

Este tem sido outro desafio ganho e que muito interfere nas causas da exclusão. Também no domínio da participação cívica e da capacitação esta luta tem sido prosseguida.

Hoje, em todas as comunidades onde operamos, existe um espaço de referência onde é possível fazer Escolhas positivas e seguras. É nestes espaços informais, em horários adaptados às disponibilidades, que muitas competências pessoais e sociais se desenvolvem, tendo sempre por perto um modelo de referência positiva. Alguém que nos ouve, motiva, apoia e ajuda a delinear caminhos.

Finalmente destacaria a luta contra a info-exclusão, hoje um factor acrescido de exclusão social para o qual o Escolhas, desde 2004, dedicou uma atenção especial. Neste domínio destacaríamos não apenas o acesso gratuito às TIC que os nossos espaços CID@NET disponibilizam mas, também, todo um conjunto de ferramentas gratuitas de formação que possibilitem igualdade de oportunidades para crianças, jovens e famílias que, de outra forma, encontrariam aqui mais um factor de exclusão.

Os jovens que connosco têm partilhado o desafio do combate à exclusão são a prova mais evidente de que esta é uma luta absolutamente necessária, urgente e que compete a todos. É uma luta que tem que ser mantida para além dos 365 dias deste ano, arrastando para si todos os parceiros que a ela podem (e devem) associar-se.

O ano de 2010 é o Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social. No Programa Escolhas, desde 2001, temos vivido esse desafio diariamente. Assim continuaremos a fazê-lo.

[1] Perceber que as taxas de sucesso escolar dos jovens abrangidos pelo Escolhas em bairros como a Cova da Moura ou o Zambujal, ambos na Amadora, atingiram, respectivamente, os 100% e os 83% no ano lectivo transacto é uma das provas dessa eficácia.

LUCINDA FONSECA

Doutorada em Geografia Humana, é Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa nas áreas da Geografia Económica, Social e Urbana, entre outras áreas de interesse.

Programa Escolhas: Na sua perspectiva, qual é a oportunidade deste AECPES no actual contexto que se vive na Europa e em Portugal?

Lucinda Fonseca: Penso que é uma iniciativa oportuna e especialmente actual neste contexto de crise, pois este é um problema com uma grande incidência na Europa e em Portugal e precisa de ser divulgado. Infelizmente há ainda uma grande falta de informação e de esclarecimento, essenciais, para que possa haver uma mobilização de toda a sociedade para combater as suas causas.

PE: Como descreve e/ou caracteriza o fenómeno da pobreza em Portugal?

LF: Temos que distinguir a pobreza que decorre da falta de rendimentos que dificulta a satisfação das necessidades mais básicas, da pobreza, que decorre de uma situação de exclusão e que não têm apenas causas económicas. Refiro-me a situações que resultam de uma marginalização social muito ampla e da estigmatização de certos grupos e dos territórios onde eles vivem. Podemos distinguir assim vários grupos particularmente vulneráveis. O desemprego é actualmente a causa que mais tem vindo a aumentar o risco de pobreza junto das classes médias que são hoje particularmente afectadas, sobretudo quando todos os membros da família ficam sem trabalho. É um problema gravíssimo, especialmente quando os desempregados são de longa duração e com baixas qualificações, pois nestes casos é muito difícil voltarem a entrar no mercado de trabalho. Mas temos também os jovens que não conseguem integrar-se na vida activa. Os idosos estão também mais desprotegidos, com a tendência para o envelhecimento da população, os actuais limites dos regimes da segurança social e a reestruturação dos modelos familiares. E as mulheres, especialmente nas famílias monoparentais, que têm naturalmente um risco acrescido. Por último, há ainda outros grupos particularmente frágeis como os imigrantes e os seus descendentes e também as minorias étnicas.

PE: Portugal tem mantido a sua taxa de risco de pobreza nos 18%, ficando mesmo assim abaixo da média europeia. Como é que se convive hoje com a pobreza no nosso país?

ESCOLHAS
ENTREVISTA
ESPECIAL

"Ao trabalhar com as crianças e os jovens, o Programa Escolhas está a investir no futuro, o que é muito importante e está a combater o fatalismo enraizado, que é terrível"

LF: Diria que é um problema muito dramático no dia-a-dia de muitas famílias, com particular relevo junto dos desempregados. Há grupos como os jovens ou os imigrantes que têm taxas muito superiores à média nacional e as crianças sofrem também especialmente com esta situação, pois sendo dependentes das famílias, não conseguem reagir e sabe-se que em áreas mais pobres esta situação se reflecte no número de crianças que chega às escolas com fome. Temos carências a este nível, do mais elementar, associadas ao desemprego. Por outro lado, se não há rendimentos, não é possível o acesso a outros bens e serviços essenciais. As pessoas ficam mais isoladas e impedidas de ter outra interacção social o que vai reduzir muito as oportunidades que vão ter no futuro. Entra-se assim num ciclo vicioso que faz com que estas desigualdades se vão acentuando e reproduzindo nestas famílias de baixos rendimentos. E há também o problema dos idosos, especialmente isolados nas áreas urbanas. Por último é importante sublinhar também que existem muitos pobres que trabalham e estão empregados. Nestes casos a pobreza resulta dos salários baixíssimos e da precariedade de emprego que muita gente tem e que não se pode ignorar. As políticas sociais são importantes, mas há um problema mais vasto e profundo de distribuição dos rendimentos que só se resolve através da regulamentação económica.

PE: Considera que alguns territórios poderão potenciar fenómenos de pobreza e exclusão junto da população aí residente? Como entende esta relação? Quais os factores que poderão conduzir à "marginalização" de um dado território?

LF: Em primeiro lugar a localização. O lugar, só por si, já é um factor de desigualdade de acesso a bens e serviços essenciais que dificulta a inclusão social. Por outro lado, se se trata de um território desqualificado do ponto de vista urbanístico, é evidente que isso vai ter também repercussões nas representações sociais que se criam sobre esse lugar. O isolamento potencia imagens negativas e o medo pois as pessoas, em geral, tendem a não se sentir seguras nos sítios que não conhecem. Produzem-se assim estigmas relativamente a esses sítios, que depois são interiorizados pelas pessoas que aí vivem, que ficam marcadas e são discriminadas, tendo claras desvantagens no acesso ao emprego e a outros serviços fundamentais.

"Existem muitos pobres que trabalham e estão empregados. Nestes casos a pobreza resulta dos salários baixíssimos e da precariedade de emprego que muita gente tem."

PE: Como combater o estigma associado a alguns territórios vulneráveis? Considera que o Programa Escolhas tem feito algum trabalho neste sentido?

LF: Eu penso que sim. Primeiro porque ao promover a inclusão das crianças e jovens destes territórios vulneráveis, contribui para tornar mais positiva a imagem desses lugares. Por outro lado, ao envolver as instituições de base local no trabalho que promove, o Programa Escolhas está a contribuir para a sustentabilidade a prazo destas intervenções e está a abrir estes territórios à comunidade, o que é muito importante. O conhecimento destas realidades potencia a mobilização de outros recursos, a requalificação destes lugares, a promoção da saída dos jovens e crianças que aí habitam e o seu convívio alargado com outras realidades, a promoção dos talentos que existem nestas populações, sobre as quais por vezes só se conhecem os problemas, o envolvimento das escolas, das instituições de solidariedade social, etc... Por outro lado, há aqui uma outra componente fundamental, que é o papel positivo que muitos dos jovens que têm contacto com o Escolhas passam depois a ter junto dos seus pares como animadores e mobilizadores. Os centros de inclusão digital são outro aspecto positivo do Programa, que combate o isolamento e promove o conhecimento.

PE: Entre os vários grupos mais vulneráveis as crianças surgem numa posição destacada. Quais são as causas desta situação?

LF: Temos a dimensão económica, mas há aqui também outras causas e eu diria que a desestruturação familiar é outro aspecto gravíssimo, que muitas vezes está associado a estas situações de pobreza. O problema da pobreza das crianças é terrível e não podemos olhar para ele como se dissesse respeito apenas a um grupo específico. Se não for combatido terá consequências para toda a sociedade no futuro e para o fazer, é essencial resolver a questão da educação. Portugal tem níveis de educação muito inferiores à média dos outros países europeus, temos uma grande taxa de abandono escolar e o insucesso escolar continua a ser também um problema grave. Na sociedade do conhecimento em que estamos a viver, o acesso ao emprego exige níveis de qualificação a que muitas destas crianças não têm acesso. Daí que programas que combatam estas realidades sejam hoje tão importantes.

PE: Como é que vê a intervenção que o Programa Escolhas tem feito nesta área nos últimos anos?

LF Vejo esta intervenção de uma forma muito positiva, pois ao trabalhar com as crianças e os jovens, o Programa Escolhas está a investir no futuro, o que é muito importante e está a combater este fatalismo enraizado, que é terrível. O apoio e a orientação escolar, a aposta na sua auto-estima e motivação, combatendo deste modo o abandono dos estudos, a ocupação dos tempos livres que evita que entrem em trajectórias desviantes, são medidas que me parece importante destacar.

PE: Quais devem ser, na sua opinião, as apostas prioritárias do Programa Escolhas e outros programas similares na inclusão dos jovens e crianças de contextos sociais mais vulneráveis?

LF: Penso que a abordagem do trabalho em rede do PE é muito importante, por exemplo, para ajudar as escolas a serem mais inclusivas e a darem respostas aos problemas específicos destes grupos sociais mais vulneráveis, que também têm que ter um lugar no sistema de ensino, criando serviços e actividades que não fiquem só no ensino formal ou promovendo um tipo de formação mais técnica. Será importante também a ligação às empresas no sentido de promover a empregabilidade destes jovens, apostando mais na responsabilidade social que entre nós me parece ainda pouco explorada e que pode representar um grande potencial. Estou-me a lembrar por exemplo, de acções de formação que preencham necessidades específicas das empresas, emprego de jovens que habitem na área destas empresas, a promoção de trabalho voluntário dos seus quadros nestes territórios, não só dos quadros activos, mas também dos reformados. Por outro lado o Programa poderia promover junto destes jovens desempregados, acções de voluntariado associadas à sua formação profissional, que os dotassem de novas competências e fossem ao mesmo tempo serviço à comunidade. Outro aspecto interessante a desenvolver é a disseminação de boas práticas junto das comunidades locais, que combata a cultura ainda muito disseminada de dependência. É preciso desenvolver a criatividade e criar novos recursos. Com a sua vasta implantação no terreno, o Escolhas pode ser facilitador e disseminador deste conhecimento, até através dos jovens mais velhos que podem ser pontes e recursos muito importantes.

PE: Qual vai ser o maior desafio dos próximos tempos neste combate?

LF: A questão da educação é, sem dúvida, central mas é importante referir também que será decisiva a interiorização da responsabilidade de todos nós, enquanto indivíduos e cidadãos, para este problema. Todos temos que combater a ideia, muito enraizada em Portugal, de que as causas da pobreza são uma fatalidade, são ter ou não ter sorte, a preguiça, o não querer fazer nada, etc. Isto é terrível, porque as pessoas não percebem que efectivamente não é isso que acontece. Esse é um dos grandes desafios que temos pela frente, ao lado da educação e da promoção da igualdade de oportunidades para todos e também da criação de respostas sociais que, numa perspectiva de co-responsabilização, permitam que cada pessoa possa encontrar uma solução para sair da pobreza. Será fundamental, para se travarem outros problemas mais graves e mais alargados que, caso contrário, viremos a ter inevitavelmente.

SOM DA RUA

"Num ano em que o combate à pobreza e à exclusão social faz parte da agenda da União Europeia, será ocasião para valorizar não só as acções de combate à pobreza, mas também divulgar as que promovem a inclusão social, nomeadamente através das artes, é o caso deste grupo de sem-abrigo, que no âmbito do projecto Sonópolis do Serviço Educativo da Casa da Música, fazem parte de um coro – a Orquestra Som da Rua – cujo espectáculo de apresentação está previsto para Julho. Entretanto... e pelo que se pôde constatar através da sua actuação nas comemorações do Dia da Europa em Matosinhos é um grupo que concerteza ainda vai dar muito que falar..."

La Salete Lemos
Técnica da Zona Norte e Centro

ZONA NORTE E CENTRO

PROJECTO LAGARTEIRO E O MUNDO

Olá! Sou a Jéssica de 12 anos, moro no Bairro do Lagarteiro - Porto e frequento o projecto "Lagarteiro e o Mundo" há 6 anos. Em Dezembro de 2009 adorei saber que iria ter o projecto por mais 3 anos e assim poder continuar a ter aulas de dança, internet e explicações.

Há 6 anos atrás, através das minhas amigas tive conhecimento que iria haver uma actividade de dança em que eu queria muito participar. Nessa altura inscrevi-me no grupo de dança e foi assim que tive o primeiro contacto com o projecto do Programa Escolhas.

Depois conheci as outras actividades e comecei a participar em várias, tais como: intercâmbios, apoio ao estudo, internet, colónia de férias, actuações de dança, teatro-fórum e actividades em grupo. Através das actividades do projecto tenho crescido muito a diversos níveis, pois foi através delas que tive a possibilidade de conhecer novas pessoas, novas terras, culturas, aprender a fazer as escolhas mais acertadas e adequadas. Em contrapartida concretizo um dos meus sonhos que é Dançar! Esta é a minha grande vitória, pois há 6 anos que faço parte do grupo de dança hip-hop "The Puppet's Kids" onde cresci, aprendi a partilhar e a trabalhar em grupo. Hoje posso dizer que o meu grupo já actuou em vários pontos do país e uma vez na Galiza.

"Hoje sinto que tenho uma participação mais activa na sociedade e contribuo para que os jovens da minha idade e mais novos sigam o meu exemplo: conciliar as actividades extra-curriculares com sucesso na escola."

Com os anos a exigência começou a aumentar e hoje em dia já temos actuações com coreografias feitas pelo grupo. O nosso professor de dança, Francisco Almeida "Pako", ensinou-nos as bases da dança, a inovar e a sentir a música, mas ainda temos muito a aprender.

Sou estudante na Escola EB 2/3 Ramalho Ortigão, estou no 6º ano, e este ano entrei no quadro de honra da minha escola. Hoje sinto que tenho uma participação mais activa na sociedade e contribuo para que os jovens da minha idade e mais novos sigam o meu exemplo: conciliar as actividades extra-curriculares com sucesso na escola.

O meu maior desejo era um dia conseguir ser cirurgiã plástica, mas primeiro tenho de estudar muito e entrar na faculdade, mas claro, sem nunca deixar de dançar.

Por fim, acho que todas as crianças e jovens deviam olhar para mim e fazer o que faço neste projecto do ESCOLHAS, pois ajudou-me a ser o que sou agora.

ZONA NORTE E CENTRO

PROJECTO CSI - CRESCER SOLIDÁRIO E INTEGRADO
Guimarães

Em Janeiro de 2010 um jovem do bairro funda uma escolinha de rugby para os destinatários do projecto, mas em vez de ser uma actividade fechada e confinada à vizinhança é mais um pretexto para a integração dos membros da nova equipa, na comunidade alargada da cidade. Uma parceria com o Clube de Rugby de Guimarães permite-lhes interagir saudavelmente com jovens de outros contextos sociais, reforçando o seu espírito de pertença. Na escola verifica-se já menos agressividade, mais concentração e notas a subir.

PROJECTO ESCOLHAS EM MOVIMENTO
Porto

O "Teatro Fórum" é outra maneira de fazer teatro que foi adoptada por este projecto. A partir de experiências reais e concretas do quotidiano, os jovens recriam situações que são apresentadas a um público participativo, que discute o problema representado e propõem soluções para a sua resolução. Os jovens actores reconhecem assim um espaço onde podem ter uma voz activa e sentem que a comunidade partilha as suas preocupações. Esta metodologia, do "Teatro do Oprimido", vai ser também alargada à "Escola Segura" da PSP, um dos parceiros do Projecto.

PROJECTO LAGARTEIRO E O MUNDO
Porto

Primeiro havia um grupo de jovens que se reunia na rua para dançar e mais tarde, com a chegada do Escolhas, veio um professor de dança e as aulas de Hip Hop, de Ragga e de Dança do Ventre começaram a ser a sério. Hoje o grupo de nome artístico "The Puppet's Kids", é uma espécie de marca do Bairro que actua autonomamente um pouco por toda a cidade, tendo sido uma das presenças do Escolhas nas recentes celebrações do Dia da Europa. Para alguns a dança já se tornou uma profissão remunerada, mas não deixam que ela pare no bairro, onde continuam a assegurar lições abertas a toda a comunidade.

PROJECTO TRAMPOLIM
Coimbra

Em Setembro de 2010, os Bairros da Rosa e do Ingote recebem pela terceira vez um Campo de Trabalho Internacional. Durante uma quinzena, jovens voluntários de todo o mundo vêm morar e trabalhar para estes bairros contíguos, alertados através da Internet por uma candidatura que o IPJ divulga. São os jovens do bairro que sugerem o trabalho que vão fazer os visitantes e que ajudam também a organizar outras actividades que constam do programa. Alguns também participam no campo, mas de uma forma ou outra todos se envolvem e assistem à apresentação do trabalho feito, que é oferecida no último dia a toda a comunidade.

PROJECTO (TOMAR) O RUMO CERTO
Tomar

Em fase de arranque, a ideia inter-geracional "Escolhas Solidário", propõem aos jovens criarem laços com um idoso a quem possam fazer uma companhia especial. "Adopta um Avô" é o lema desta iniciativa, que numa primeira fase irá decorrer em Lares da região, onde se pretende que os mais novos troquem alguma companhia que quebre a solidão, por histórias e memórias, que contribuam para cimentar as suas raízes e para a formação da sua identidade. Os voluntários têm idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e poderão vir a incluir jovens da etnia cigana, com quem o projecto trabalha e para quem o desafio poderá ser uma nova oportunidade de inclusão.

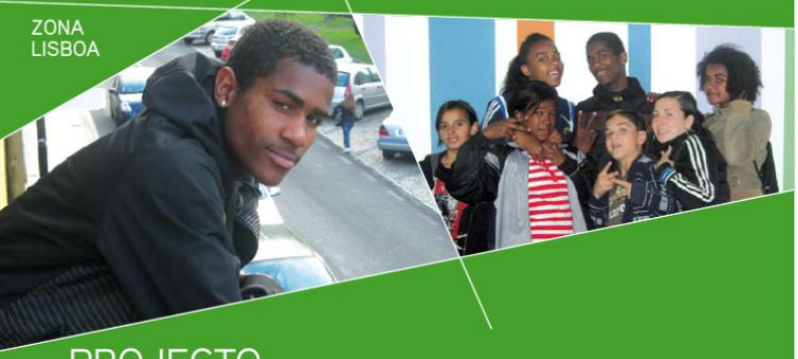
Mário Peralta

Marina Pedroso
Técnica da Zona Lisboa

O SOM DA INCLUSÃO

O ano de 2010 é consagrado ao Combate à Pobreza e Exclusão Social no espaço europeu. O objectivo é atrair a atenção dos governos nacionais para temáticas de natureza social, no sentido de tomar medidas com impacto decisivo no que respeita à erradicação da pobreza e exclusão social. Imagens como esta gritam para a possibilidade da construção de alternativas para a inclusão social. E aqui todos teremos de assumir um papel determinante ao promover a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social sempre numa lógica de solidariedade e justiça social. Promover sorrisos... é esta a nossa MISSÃO... POSSÍVEL!

ZONA
LISBOA



PROJECTO TÁVOLA REDONDA

Olá, chamo-me Leininy e tenho 16 anos. Conheci o Programa Escolhas através do Ricardo, ex-coordenador do Távola Redonda, e já o tinha conhecido em Monte Abraão, num outro projecto.

Depois vim para Caneças e na Escola foram distribuir folhetos. Reconheci o Ricardo e fui com uns colegas inscrever-me no Távola. Foi há quase 4 anos...

Lá começámos a conhecer-nos melhor, a participar nas actividades, e a identificar-nos com aquele grupo. Participei no campo de férias da Costa da Caparica, e foi aí que conheci melhor o Escolhas.

Este Projecto ajudou-me a descobrir a convivência com os outros, de forma saudável; e consegui criar laços de amizade fora do Távola. Aqui tenho crescido, foi aqui que nasci! A responsabilidade para fazer os trabalhos de casa, estudar e saber que quando tinha algum problema podia falar com um dos técnicos.

Acho que foi o mais importante que me aconteceu. Quando não havia o Távola, não estudávamos, fazíamos "asneiras", andava por aí, na rua. A partir da abertura do espaço, começámos a fazer os trabalhos, estudar, pesquisar, brincar, conviver. Tudo de forma responsável.

Percebi que somos todos iguais, e temos muito a aprender uns com os outros. O Távola permite-me pensar numa vida melhor, o que é óptimo para mim! As minhas vitórias passam sobretudo pelas novas amizades. Cada dia que passa aprendo mais coisas e tento transmiti-lo aos que estão comigo. Aprendi a respeitar e assim ser respeitado. A minha grande vitória foi ter mudado a minha vida e para melhor!

O Projecto tem permitido uma nova integração dos jovens na comunidade, e isso reflecte-se no facto de cada vez haver mais jovens a entrar no Távola. Tenho experimentado a criatividade e a inovação nas actividades que desenvolvemos, como a Pintura, a Capoeira, a Dança, o Futsal, e em todas as oportunidades que nos são criadas.

Neste momento estou a estudar, no Curso de Assistente Comercial e vou começar a estagiar. Planos para o futuro, ainda não sei bem, mas quero tirar um curso de cozinha, porque gosto muito e quero ter o 12º ano para ter uma vida melhor!

ZONA
LISBOA

PROJECTO NO TRILHO DO DESAFIO
Sesimbra

Para chegar melhor aos jovens e associar o trabalho desenvolvido a modelos positivos, este projecto decidiu adoptar como padrinhos simbólicos "Os Anjos", uma banda de Sesimbra, que se disponibilizou a associar a sua imagem de marca aos objectivos do projecto. O Grupo visitou já duas escolas de surpresa, tendo os vários elementos do grupo testemunhado como venceram as dificuldades que tiveram quando estavam nas aulas e a importância dos estudos, a que um dos membros do grupo decidiu regressar há pouco tempo. A equipa técnica conta que o impacto destes exemplos é muito grande e que este apoio foi muito importante para a visibilidade do projecto junto da comunidade alargada.

PROJECTO TU KONTAS (+AINDA)
Montijo

Incentivar o talento dos jovens, apostar na sua originalidade e aumentar a auto-estima de cada um, são algumas das apostas que têm vindo a ser ganhas na Academia de Talentos criada por este projecto, com o apoio do Teatro profissional de Setúbal, "O Elefante". Num primeiro casting livre houve dança, música, momentos de djambé, parkour, desenhos e algumas representações e uma semana depois o desafio continuou com novo casting, no Teatro Joaquim de Almeida, onde uma plateia cheia de amigos e familiares aplaudiu os talentos apresentados. Realizados os castings, a ideia é prosseguir com aulas de dança, teatro e canto onde cada um aperfeiçoa as suas descobertas.

PROJECTO PODER (ES)COLHER
Vila Franca de Xira

No Bairro Municipal de Povos, a baixa escolaridade não escolhe idades e por isso o projecto lançou um Curso de Educação e Formação para os adultos, que ao voltarem a estudar, têm motivado os mais novos a fazer o mesmo com mais empenho e melhores resultados. Num mês, foram recebidas 40 inscrições de pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 60 anos, muitas delas sem saberem ler e escrever. Pais mais competentes, com mais auto-estima e confiança acompanham melhor os filhos e é frequente fazerem juntos os trabalhos de casa e ajudarem-se mutuamente.

PROJECTO O ESPAÇO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES
Sintra

Uma Micro Empresa Pedagógica que prepara jovens para enfrentarem o mercado de trabalho. Este projecto de empreendorismo passa pela criação e gestão de um negócio dentro da escola, baseado na estrutura de uma sociedade anónima, real, cujas acções estão distribuídas pela comunidade educativa. Alunos do 9º e do 10º ano testam a sua vocação profissional e ficam habilitados para a criação de auto-emprego. Administração, gestão, marketing, produção e vendas, são algumas das áreas experimentadas, que dão origem a produtos vendidos pelos alunos, que aplicarão depois parte dos lucros na ajuda a outros colegas.

PROJECTO ESCOLHAS VA
Moita

Promover a mudança através da arte é o objectivo do Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira, de que este projecto é um dos impulsionadores, no âmbito da "Iniciativa Bairros Críticos". O Centro procura contribuir para a requalificação urbana deste território socialmente vulnerável, transformando-o num espaço de criatividade e diversidade, onde seja incentivada a valorização das competências e a capacidade inovadora dos jovens, bem como o seu envolvimento com a restante comunidade. Os beneficiários do projecto têm agora acesso a uma vasta oferta artística, que atrai já também pessoas de fora, contribuindo assim para abrir ao exterior uma zona que foi em tempos muito isolada.

A CORRIDA PARA A MUDANÇA

Cenários como este, podem suscitar duas reflexões distintas: Por um lado, "palcos" de desilusões e sonhos perdidos em que os actores principais são a pobreza e a exclusão, actuando ao virar de cada esquina. Por outro, aquela em que acredito, espaços de riqueza humana e potencialidades, onde as crianças e os jovens são os principais actores, e que no meio de tantas vicissitudes, percorrem uma espécie de "corrida" diária para a mudança, movida pela esperança e optimismo. É, guiado por estes princípios, que juntamente com eles, os Projectos Escolhas caminham, na construção de um mundo mais justo e com lugar para todos.

Teresa Batista
Técnica da Zona Sul e Ilhas

ZONA
SUL E ILHAS

PROJECTO ESCOLHAS VIVAS

Olá! Chamo-me Andreia Morais, tenho 12 anos e vivo em Vila Real de Santo António (Algarve) onde se situa o Projecto Escolhas Vivas.

Eu conheci o Escolhas Vivas quando tinha 8 anos, lembro-me de ter ouvido falar do projecto através de amigos que me foram chamar a casa.

A partir desse momento, comecei a frequentar o projecto onde me mantenho até hoje, participando diariamente nas actividades das danças flamencas, artes de novo circo, educação ambiental, jornal do Escolhas Vivas, entre muitas outras.

Posso dizer que tenho aprendido muitas coisas novas que nunca imaginaria aprender, tais como danças flamencas e artes de novo circo, que me deram e dão a possibilidade de viajar, fazer novos amigos, conhecer mais sítios e culturas diferentes da minha.

No Escolhas Vivas encontro um espaço onde para além de aprender, tenho a liberdade de experimentar coisas novas e assim pôr em prática a minha criatividade, muitas vezes inovando aquilo que já existe pois na minha opinião, a criatividade está ligada à inovação, pois só sendo criativo é que se pode inovar.

"Nesse caminho espero sempre contar com o apoio do Escolhas Vivas, pois é muito importante para mim visto que também me ajudou a melhorar os meus resultados escolares e a crescer de maneira diferente e positiva, o que talvez não acontecesse sem ele."

Neste momento, estou a frequentar o 6.º ano e pretendo seguir os meus estudos e tirar um curso superior. Nesse caminho espero sempre contar com o apoio do Escolhas Vivas, pois é muito importante para mim visto que também me ajudou a melhorar os meus resultados escolares e a crescer de maneira diferente e positiva, o que talvez não acontecesse sem ele. O convívio, a dança e todas as actividades fizeram-me crescer de forma fantástica!

Toda esta minha participação no projecto Escolhas Vivas tem contribuído para eu estar sempre a melhorar enquanto rapariga, estudante, dançarina de flamenco e tornar-me uma cidadã mais atenta, consciente e participativa.

ZONA
SUL E ILHAS

PROJECTO
GERAÇÃO XXI
Estremoz

Para trabalhar a concentração, a auto-estima e a confiança de uma forma que saísse das estratégias comuns, este projecto lembrou-se de contactar o Regimento de Cavalaria do Exército onde os jovens e as crianças destinatárias começaram a fazer equitação terapêutica, não se limitando a montar os cavalos, mas assegurando também a sua aparelhagem, limpeza e tratamento em geral. Agora mudaram-se para uma Associação Hípica e a ideia alargou-se à escola onde passou a ser uma "actividade extra curricular". Nas aulas os resultados positivos estão à vista: mais tranquilidade e concentração que se vêm nas notas.

PROJECTO
XKOLHAXKOLA
Albufeira

Um modelo sistémico que mobiliza alunos, professores, funcionários e famílias para recriar a imagem e o ambiente da escola onde a desmotivação era generalizada, passou por devolver a todos a responsabilidade de transformar a escola num lugar onde é interessante estar e progredir. Particularmente os alunos, foram chamados a participar na vida escolar e a tomarem conta de espaços como a sua sala, que serão eles a arranjar, decorar e dinamizar, depois de em conjunto decidirem o que querem fazer. Espera-se que a segunda etapa deste processo dê origem a uma Associação de Alunos, que contribua para relançar o papel decisivo da escola na comunidade.

PROJECTO
INTERCOOL
Serpa

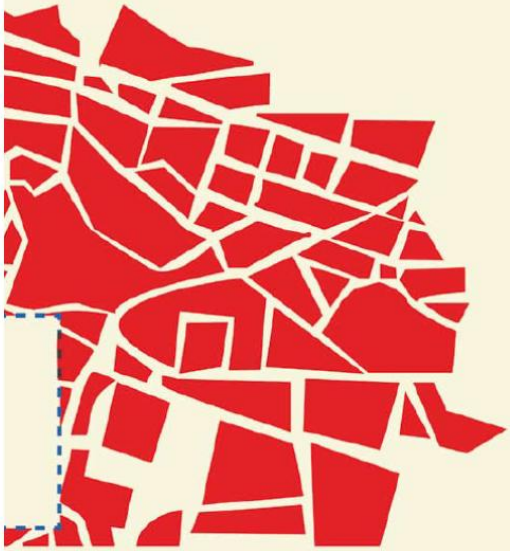
A trabalhar na inclusão social de crianças e jovens de etnia cigana, este projecto decidiu levar para dentro dos seus bairros tertúlias, que recebem convidados de fora, nas quais o objectivo é falar abertamente de temas que dizem respeito a este grupo, ajudando-os assim a abrirem-se ao exterior. O primeiro encontro foi sobre um assunto que lhes é familiar: "Os Costumes e a Cultura Cigana" nas próximas Tertúlias a ideia é ir introduzindo aspectos relacionados com a cidadania, direitos e deveres cívicos, de modo a facilitar gradualmente a sua integração na comunidade mais alargada.

PROJECTO
COGIT@ÇÕES
Santarém

Neste projecto, a mudança dos percursos de vida pode começar com uma imagem. O processo baseia-se numa técnica chamada Photo Voice que, a partir de fotografias tiradas pelos jovens sobre aspectos da realidade que os preocupam, os ensina depois, numa conversa entre todos, a reflectir sobre as diversas situações retractadas, a perceberem se as querem mudar ou não e o que deverão fazer nesse sentido. O objectivo é avaliar as necessidades de uma comunidade, capacitar os participantes e induzir a mudança. Sem palestras, nem aulas, nem discursos, apenas aprendendo a olhar.

PROJECTO
GERAÇÃO INCONFORMADUS
Ponte Sôr

"Uma alternativa saudável aos espaços de lazer nocturnos" é o que se propõem ser o Café Concerto que este projecto promove uma vez por mês, aos sábados, onde as actividades são organizadas pelos destinatários que experimentam outras formas de diversão. O Café Concerto é aberto a toda a comunidade e vai variando a programação entre a música, os jogos, concursos, desfile de talentos, entre outras ideias. Esta nova responsabilidade dá em troca aos organizadores voluntários autonomia, capacitação e um estilo de vida mais saudável e criativo.



navio escolhas

NAVEGA NA ENERGIA DAS TUAS ESCOLHAS!

Este Verão o Programa Escolhas leva 150 jovens a embarcar numa nova aventura de descoberta e aprendizagem!

Uma viagem onde só o espírito de equipa, a entreajuda e o conhecimento vão ajudar os participantes a desvendar o verdadeiro mistério do Navio Escolhas!

Serão muitas as pistas, surpresas e os desafios a enfrentar para chegar ao tesouro final. Será um verdadeiro teste às tuas Escolhas!

Descobre mais em:
www.programaescolhas.pt

Uma iniciativa do:

Em parceria com:

Co-financiado por:

Uma iniciativa no âmbito do:

"Quando confiam em nós é muito importante, porque descobrimos que temos capacidade para fazer algo de bom.
Às vezes é preciso acreditarem em nós para nós também acreditarmos."

PALMIRA SILVA
JOVEM ESCOLHAS

Aquilo de que a Palmira Silva melhor se lembra, quando aos 11 anos entrou no Tasse, foi de lhe ensinarem a dar-se melhor com os outros, a deixar de ligar às diferenças que os dividiam e a fazer coisas em equipa. Diz que a chegada dos computadores e da Internet também foram coisas importantes mas, na escala das suas memórias, fazer amigos foi a novidade que deixou mais marcas. Até essa altura, conta que "era cada um por si, andavam muito mais sozinhos e as tardes eram passadas na rua, sem nada para fazer." Para ela, esta experiência foi "crescer". A chegada do projecto mostrou à Palmira e aos outros que "aprender é uma coisa boa e que é muito importante cada um se esforçar". Não se esquece da estadia que teve, aos 12 anos, na Universidade Júnior no Porto onde, vendo "a maneira como ali se trabalhava", percebeu pela primeira vez que havia muitas coisas que poderia descobrir e também pela primeira vez pensou como poderia vir a ser o futuro. Há dois anos foi convidada para ser pré-monitora e aceitou a nova responsabilidade. Uma tarde por semana, depois das aulas, vai para o Tasse auxiliar os Monitores que estão com os mais novos. Apoia-os com os trabalhos de casa, dá os lanches e ajuda nos recreios. Sente-se útil como uma ponte que ajuda a quebrar alguma distância entre os monitores mais velhos, que vêm de fora e as crianças que, como ela, vivem ali. Está a estudar no 10º ano, na área de ciências e tecnologia, da Escola Secundária da Moita e o facto de ajudar os mais novos tornou-a mais exigente consigo própria. Sente que é um exemplo e agora não quer falhar. Mas aprender já se tornou "muito entusiasmante e viciante" e é esse bichinho da curiosidade pelas coisas que, como pré-monitora, tenta agora deixar aos mais novos. Quer que eles saibam que aprender é bom e nota que eles "também já começam a gostar".

(...) aprender já se tornou muito entusiasmante e viciante"

EXCLUSÃO DE VALOR ACRESCENTADO

Visa explorar a dimensão social da prática artística como instrumento de mediação e reflexão pela implementação de residências que têm como matéria de trabalho zonas de exclusão social e pobreza.
Nos meses de Junho e Julho, sete residências artísticas estão a acontecer em 7 bairros da cidade de Lisboa.

Saiba mais em:
http://projectoeva.programaescolhas.pt

UMA PARCERIA

APOIO

Rui Dinis
Gestor Nacional
de Medida IV
Inclusão Digital

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O MUNDO RURAL

Ao olhar novamente para os problemas da pobreza e da exclusão social, fui levado desta vez a olhá-los numa outra perspectiva. Longe das áreas onde a alta densidade populacional impera, por vezes até irracionalmente, sentime impelido desta vez a olhar a pobreza e a exclusão social no mundo rural. Não tanto os conceitos em si, mas de que forma podem estes ser almofadados com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). E não me refiro à generalidade do interior do país, falo especificamente do mundo rural; das pequenas vilas; de algumas aldeias.

E a pergunta é muito simples: qual a importância das novas tecnologias da informação e comunicação na inclusão social de populações rurais ou pouco urbanizadas? A resposta, não sendo complexa, é pelo menos discutível, e não querendo exagerar, apetece-me pelo menos dizer que é crescente.

Não sendo uma surpresa a escassa predominância de locais públicos de acesso às TIC nestas áreas geográficas – incluindo pessoal técnico especializado, excluindo as sedes de concelho, a verdade é que o acesso às TIC pode, em parte, ter um papel importante num rumo à inclusão. Não suprimirá a pobreza, é certo, nem fará por si só com que a exclusão social se torne coisa do passado, no entanto, algum impacte poderá ter. Possibilitará desde logo que a distância geográfica seja apenas isso; física. Que as potencialidades da comunicação *online* sirva para tornar as pessoas mais próximas; se não fisicamente, pelo menos emocionalmente.

"Também por uma questão de igualdade, é crucial levar as TIC a todos os cantos do país. E não são só quatro; visto desta perspectiva, este é um país cheio de cantos por ocupar.."

São três os principais níveis de influência:

a) Individual - como meio para o desenvolvimento pessoal e aumento da auto-estima; é o pequeno passo que eventualmente motivará o traçar de novas metas;

b) Familiar – não é negligenciável esta capacidade da Internet em aproximar as pessoas. Não substitui a presença física, naturalmente, mas não é já sensato ignorar a facilidade de utilização do e-mail, a utilização dos telemóveis, dos chats ou da *videochamada*. Quando a distância digital é bem menor que a distância física;

c) Social - na forma como as TIC e a Internet nos permitem hoje exercer alguma da nossa cidadania; por exemplo, no acesso a vários serviços, quer públicos, quer privados. Aqui, não sendo tanto uma questão emocional, é uma questão de centralidade, de acessibilidade à coisa pública.

Se por um lado estas são as mesmas crianças e jovens que se fazem transportar com o seu Magalhães e o seu e.escola, por outro, novos centros públicos de acesso às TIC com uma clara orientação para o desenvolvimento de competências, trariam sem dúvida a estas regiões e às suas gentes um desenvolvimento social e pessoal.

Também por uma questão de igualdade, é crucial levar as TIC a todos os cantos do país. E não são só quatro; visto desta perspectiva, este é um país cheio de cantos por ocupar. Sendo menos, as pessoas, nem por isso sentem os problemas com menor violência. A escassa ou mesmo ausência destes recursos nestes contextos, torna a resposta a dar num trabalho especialmente hercúleo.

CID@NET

MIRAGAIA

PROJECTO O MUNDO À ESCOLHA

Um Mundo à Escolha

A inclusão digital dos seniores, familiares das crianças e jovens deste projecto, impôs-se como uma necessidade quando a equipa técnica começou a constatar que em casa, o uso dos computadores raramente era supervisionado por adultos, muitas vezes por falta de conhecimentos. A ideia foi apresentada e hoje há uma lista de espera, com mais de avós do que pais, que por terem horários de trabalho sobrecarregados têm mais dificuldade em comparecer na formação. Para já os mais velhos estão a conhecer as ferramentas do Office, o que já lhes permite ajudar as crianças e os jovens a tirar um melhor partido dos computadores, nomeadamente nos estudos e nos trabalhos da escola. Para uma segunda fase, está prevista igualmente formação na área da segurança e literacia na Internet, uma área em que existem também ainda grandes fragilidades junto deste público.

LOURES

PROJECTO EU AMO SAC

Neste Projecto, ainda recente, a grande novidade dos computadores é aprender a usá-los. E a aposta é começar bem. Como trabalhar sem o rato, sem o teclado (usando o teclado virtual do Windows), conhecer atalhos, saber como instalar uma firewall sem ajuda, como construir um site, que cuidados se devem ter com as fotografias on-line, são algumas introduções que se espera que tornem mais interessante, seguro e criativo o uso dos computadores. São valorizados a experiência em primeiro lugar - aprende-se a fazer - e também o erro, que não é visto como uma "vergonha", mas como uma oportunidade para evoluir. Desta forma, para além das competências informáticas, estes jovens e crianças avançam também na capacidade de correr riscos, de ultrapassar problemas, na destreza, aprendem a progredir partindo da tentativa/erro e ficam mais despertos para a gestão da sua segurança on-line. Numa segunda fase está previsto que venham a ter formação certificada.

ILHA DA MADEIRA

PROJECTO C@PACITAR

Tirar partido das TIC para aprender a comunicar, foi uma das escolhas deste projecto que se prepara para lançar uma Revista Digital que vai ser mais um contributo para combater a info-exclusão entre as crianças e os jovens que o frequentam, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. A revista vai privilegiar acima de tudo as imagens, por isso esta ideia começou a ser operacionalizada com um atelier, dado por uma fotógrafa profissional, que ensinou os futuros repórteres a tirarem partido visual da realidade que os rodeia e a saberem depois editar o trabalho produzido. A segunda parte, vai passar pela construção das narrativas, aprender a contar uma história e a estruturar uma ideia de forma a chegar ao público de uma forma compreensível e que toque as pessoas. Toda esta aprendizagem vai ser também aplicada na produção de uma *newsletter*, que vai mostrar mensalmente às entidades do consórcio o trabalho que é desenvolvido no projecto. Para já os tempos são para fazer experiências e explorar a criatividade, aprendendo a usar tecnologia, que para muitos, é uma estreia absoluta.

escola virtual

PORTO EDITORA: PROJECTO ECOS LOULÉ

A Escola Virtual da Porto Editora está a ser experimentada desde Março neste projecto, que intervém no Algarve, em quatro bairros sociais de Loulé, e segundo a sua coordenadora os resultados estão a ser especialmente positivos no combate ao insucesso escolar.

Os jovens com mais dificuldades, já desmotivados pelo estudo através dos livros, voltam a interessar-se aos poucos pela aprendizagem, cativados pela linguagem áudio visual desta ferramenta, que tem sido também bastante eficaz, melhorando os tempos de concentração dos alunos mais dispersos. Também para os técnicos que dão apoio escolar a alunos de várias escolas, a Escola Virtual tem sido uma ajuda importante, pois ajuda-os a acompanhar a matéria dos programas, que ali está toda sistematizada e que frequentemente é dada nas escolas de maneiras diferentes e em tempos desencontrados.

A possibilidade de os alunos irem sempre fazendo auto-avaliações, medindo assim os seus progressos e também o facto de a ferramenta se adaptar ao ritmo de aprendizagem de cada um, são outras vantagens destacadas. Os seis computadores existentes na sala de informática do projecto já não estavam a ser suficientes para o trabalho a realizar e foi possível arranjar entretanto mais dois, que estão agora na sala de estudos, só dedicados à Escola Virtual.

Microsoft Unlimited Potential UP
Community Technology Skills Program

LITERACIA DIGITAL: PROJECTO ARCA DE TALENTOS II COVILHÃ

Em Abril arrancou neste projecto o primeiro curso do Curriculum de Literacia Digital, disponibilizado pela Microsoft, destinado a jovens que já tenham conhecimentos básicos de informática. Através de um conjunto de conteúdos disponibilizados online, cada um vai aprendendo individualmente e no fim de cada sessão há exercícios conjuntos para consolidar os conhecimentos e sintonizar todos com a matéria dada. Ao longo da aula acontecem também muitos momentos de discussão do grupo, sobre como resolver as questões que vão surgindo nesta plataforma, que por ser especialmente interactiva, privilegia uma aprendizagem virada essencialmente para a prática e superação de desafios. Este método permite aos jovens irem aprendendo também uns com os outros, num processo que é supervisionado pelo Monitor CID@NET.
Dois dos sete alunos mostram-se interessados em seguir profissionalmente a área da informática e em geral é já perceptível um grande aumento da autonomia de todos no uso dos computadores. Um número cada vez maior de novas ferramentas vai-se tornando de uso habitual, por exemplo, nos trabalhos de casa, feitos também com cada vez mais frequência a pesquisas on-line, onde a criatividade e exigência são incentivadas, contribuindo visivelmente para melhorar os resultados escolares.

cisco Networking Academy

NET ACAD

A Academia Regional do Programa Escolhas, do Cisco Networking Academy (NetAcad), um programa global de formação em informática promovido pela Cisco, no âmbito da Responsabilidade Social da Empresa, entrou numa nova fase, que arranca com a formação de quarenta novos Monitores CID@NET. Estes técnicos ficarão certificados para ensinar o pacote de formação básica, "IT Essencials I", que numa primeira etapa deverá chegar a setenta academias locais (CID@NETs), inseridas em projectos do Escolhas. A marcar este período de transição para a 4ª Geração do Programa é de assinalar também que a Associação da Rede de Academias (AREDEA), passa a ser a Instituição responsável pelas áreas de gestão administrativa, técnico pedagógica e avaliação da Academia Regional do Escolhas. O CINEL, vai manter-se ligado à Academia assegurando toda a parte da formação.

EU Kids Online

EU KIDS ONLINE
SEGURANÇA E LITERACIA NA INTERNET

Ouvir as crianças europeias e os seus pais para conhecer mais e agir melhor, contornando os perigos da Rede para aproveitar da melhor forma o seu imenso potencial.

O Programa Escolhas estabeleceu uma parceria informal com a equipa portuguesa deste Projecto financiado pela União Europeia e, no âmbito de um acordo pontual, um grupo de Monitores CID@NET, responsáveis pela área informática dos projectos, recebeu formação sobre estes temas em acções que tiveram lugar em Caneças (Odivelas) e no Porto. O Escolhas prossegue agora a formação internamente, de forma autónoma, através dos técnicos já formados devendo estes transmitir os conhecimentos adquiridos a outros elementos das equipas de projecto e também a jovens que depois os possam passar aos seus pares, disseminando-se assim o conhecimento. O Projecto EU Kids Online reúne 25 países europeus e realiza neste momento uma investigação em todos eles sobre a relação dos riscos e oportunidades na internet com as práticas quotidianas de crianças e jovens (9-16 anos), abordando temas como conteúdos sexuais e violentos, ciberbullying, vício ou a segurança em chats e redes sociais, prestando também atenção aos usos dos telemóveis. Em cada país estão a ser ouvidos mil crianças e seus pais. Os resultados nacionais deste inquérito europeu vão permitir avaliar as experiências no contacto com a internet depois do acesso massivo, nos últimos anos, a computadores portáteis e à Rede por parte das camadas escolares. Sendo Portugal um dos poucos países europeus em que os mais novos usam mais a internet do que os adultos, a responsável da equipa portuguesa, Cristina Ponte, da Universidade Nova de Lisboa, destaca a importância deste inquérito: "Poderemos comparar a situação actual com o que se passava há poucos antes, antes da vaga Magalhães, e poderemos também olhar o país na paisagem europeia e darmos conta do que nos distingue e do que nos aproxima." Os primeiros resultados desta pesquisa alargada serão apresentados no próximo Outono, a um conjunto de decisores relevantes a nível nacional, europeu e internacional, de modo a inspirar recomendações chave, que possam contribuir para a consciencialização do público europeu para os riscos de um uso menos atento da Internet.

Mais informações sobre o Projecto em: www.eukidsonline.net (site internacional) ou www.fcsh.unl.pt/eukidsonline (site nacional)

O Escolhas prossegue agora a formação internamente, de forma autónoma, através dos técnicos já formados que deverão transmitir os conhecimentos adquiridos a outros elementos das equipas e também a jovens que depois os possam passar aos seus pares, disseminando assim o conhecimento.

ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

Cinquenta e três anos depois do nascimento da Comunidade Europeia, os Estados membros voltam a unir-se em torno da Solidariedade, princípio fundador da União, para erradicar a pobreza.

A União Europeia é uma das zonas mais ricas no mundo e no entanto cerca de 80 milhões de europeus dispõem actualmente de rendimentos médios que os colocam em risco de pobreza e os fazem viver na insegurança e na incerteza, apesar de terem um dos sistemas de protecção social mais avançados do planeta. As causas deste estado podem ser variadas e vão desde não ter dinheiro suficiente para se alimentar ou vestir, ter uma habitação sem condições ou não ter mesmo uma casa ou ainda ter opções de vida limitadas que possam levar à exclusão social. Estas situações não afectam apenas o bem-estar das pessoas, limitam também a sua capacidade de intervenção cívica e prejudicam o desenvolvimento económico de cada país.

UM ANO QUE SE PRETENDE DE VIRAGEM

Para chamar a atenção dos cidadãos da União para este problema, que afecta 17% da população e também tendo em vista o reforço do compromisso dos Estados Membros na erradicação da pobreza, 2010 foi decretado Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social. A decisão tinha já sido tomada em 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa, mas a actual crise económica dá-lhe uma especial urgência e actualidade. Pretende-se que este ano, seja dada voz, de uma forma especial, às preocupações daqueles que sofrem com a pobreza e com a exclusão e também inspirar todos os cidadãos europeus e outros actores sociais a envolverem-se nestas matérias. O objectivo é desconstruir estereótipos e ideias simplistas sobre a pobreza e mostrar que existe uma responsabilidade colectiva e que todos têm um papel a desempenhar no actual cenário.

INICIATIVAS COM TODOS: ESTADOS E SOCIEDADE CIVIL

O programa oficial arrancou e vai encerrar com conferências de nível europeu, mas simultaneamente desenrola-se de forma autónoma em 29 países, que incluem todos os Estados Membros e também a Noruega e a Islândia que quiseram associar-se igualmente a esta iniciativa. Para além dos decisores políticos, também representantes dos sectores públicos e privados, parceiros sociais e organizações não governamentais estão activamente envolvidos nos vários programas nacionais. O conjunto das actividades que estão a decorrer incluem campanhas de sensibilização, workshops e apresentações em escolas, filmes e muita informação divulgada em diversos suportes, que pretende contribuir para uma maior compreensão geral sobre "como as pessoas e as comunidades são afectadas pela pobreza e pela exclusão".

PORTUGAL APOSTA NO COMBATE CONTRA A INDIFERENÇA

O AECPES foi oficialmente lançado em Portugal a 6 de Fevereiro e segundo o seu Coordenador Nacional, Edmundo Martinho, esta iniciativa "não é apenas uma oportunidade, mas também uma exigência". Segundo este responsável, "Nestes momentos de crise, em que quem está menos preparado sofre mais, é indispensável que sejamos capazes de dar resposta às situações de pobreza e de exclusão e de prevenir riscos nesse sentido, para os cidadãos e famílias mais afectadas." O AECPES tem para isso três objectivos fundamentais em 2010: "A nível político, lançar as bases para medidas novas que ajudem a combater as situações de pobreza e, em particular, da pobreza infantil que é, de facto, muito preocupante em Portugal. Em segundo lugar, conhecer melhor (e por isso estão previstos vários estudos) e tornar visível o modo como a pobreza impacta as famílias e os cidadãos, nas suas várias formulações. E por último, mobilizar todas as instituições e a população em geral para que dediquem uma parte das suas energias a este combate." No entender de Edmundo Martinho o AECPES deverá ser "agente catalisador" da mobilização geral, devendo para isso estimular as iniciativas locais para que no futuro, este combate possa "evoluir de uma mobilização em momentos episódicos para uma mobilização permanente".

EVA - EXCLUSÃO DE VALOR ACRESCENTADO

O Programa Escolhas e o Clube Português de Artes e Ideias apresentam esta iniciativa, integrada no programa oficial do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (AECPES), que pretende ser uma espécie de laboratório, em que se discutem e apuram formas de o mundo artístico se aproximar dos territórios mais excluídos da cidade de Lisboa. Personalidades das mais diversas origens, desde filósofos a padres, passando pela academia, pessoas que trabalham no terreno, cineastas e protagonistas da alta cultura, vão juntar-se em diversos Fóruns e Conferências para partilharem pontos de vista e boas práticas sobre a arte como instrumento de mediação e reflexão. Serão ainda dinamizadas sete residências artísticas, em sete bairros de Lisboa, espaços que têm por objectivo levar novas competências aos jovens dessas comunidades e que servirão também para criar novas peças artísticas, que representem um contributo destes para a cidade.

Bairro do Armador, Bairro Alto, Bairro 6 de Maio, Intendente, Picheleira, Vale da Amoreira
Acompanhe o desenvolvimento das residências artísticas em: http://projectoeva.programaescolhas.pt

navio escolhas

O Serviço à Comunidade, tendo como pano de fundo o AECPES, vai ser o mote das actividades que levarão numa viagem mistério, 131 jovens embaixadores dos projectos actualmente financiados pelo Programa Escolhas, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, que de alguma forma se tenham distinguido no ano lectivo que agora termina. A este grupo vão ainda juntar-se mais 20 jovens residentes em diferentes locais, que permitam uma troca de experiências mais enriquecedora que ligue várias realidades. Para além de premiar o mérito dos viajantes, esta iniciativa pretende ainda reforçar as suas competências pessoais e sociais privilegiando a entreajuda e o trabalho em equipa. A viagem decorrerá entre os dias 11 e 18 de Julho de 2010.

2010
ANO EUROPEU
DO COMBATE À POBREZA
E EXCLUSÃO SOCIAL

O PROGRAMA MÊS A MÊS

Em Fevereiro o arranque foi dedicado à pobreza em termos gerais, tendo sido lançado um manifesto a favor da sua erradicação subscrito pela Comissão Nacional de Acompanhamento do Ano, publicado em vários jornais e divulgado com várias iniciativas na rede de transportes públicos, Março foi o mês dedicado à pobreza no feminino, focando sobretudo as questões da monoparentalidade e a disparidade de salários entre homens e mulheres a nível nacional. Em Abril, a propósito da Revolução, estiveram em destaque os jovens, "que são hoje um grupo especialmente vulnerável" para quem às crescentes exigências de qualificação devem ser criadas "oportunidades de trabalho mais dignas e menos precárias". Maio foi tempo de se falar das questões do trabalho e debater a situação dos trabalhadores que vivem abaixo do limiar da pobreza. Em Junho, o mês das crianças, foram os mais novos a estar no centro das atenções seguindo-se em Julho, o debate relacionado com as questões das migrações. Em Agosto, tradicional mês de férias, vai falar-se de voluntariado, uma área considerada prioritária no combate à exclusão social e a temática escolhida para Setembro é o envelhecimento, propondo o programa que se discutam os modos como a pobreza e a exclusão – duas realidades que nem sempre coincidem – afectam a terceira idade. Outubro vai ser dedicado à falta de oportunidades das pessoas portadoras de deficiência e em Novembro o programa centra-se nos sem-abrigo. O Ano Europeu encerra em Dezembro, que será um mês dedicado a balanços e ao encerramento de actividades, não apenas em Portugal, mas também por toda a Europa.

Desde 1983 que há um "Ano Europeu". A ideia é chamar a atenção dos cidadãos da União para temas prioritários e mobilizá-los na mudança de mentalidades e atitudes que permitam mudanças positivas. Estes anos servem ainda para chamar a atenção dos Governos Nacionais para temas sociais. Em 2008 foi celebrado o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, em 2007 o destaque foi para a Igualdade de Oportunidades e em 2006 foi a vez de as atenções se centrarem na Mobilidade dos Trabalhadores.

O PROGRAMA ESCOLHAS NO PROGRAMA DO AECPES

ESTAFETA NACIONAL

POBREZA E EXCLUSÃO: EU PASSO!

Foram vários os projectos do Programa Escolhas que de norte a sul do país se juntaram à iniciativa Estafeta Nacional: Pobreza e Exclusão: Eu Passo!, dinamizada pelo Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), entre os dias 13 de Abril e 21 de Maio de 2010.
A estafeta que ligou todo o país contou com a participação de milhares de pessoas, tendo chegado a diversos públicos. O balanço final superou todas as expectativas graças a muitas pessoas anónimas mas também figuras públicas como as atletas Rosa Mota e Fernanda Ribeiro e inúmeros representantes de instituições sociais (Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, Instituto Português da Juventude, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Autarquias, Forças de Segurança, Protecção Civil, Escolas, ONG e Associações Juvenis) que se quiseram juntar ao acontecimento e lutar por esta causa."

COMO SER VOLUNTÁRIO?

Contribuir, fazer a diferença, agir sobre a realidade. O voluntariado é cada vez mais uma forma de cidadania e uma maneira de estar, que muda a maneira como se vê o mundo e como se encaram os outros. Em alguns países, as acções de voluntariado já acrescentam valor aos curriculuns profissionais.

Em Portugal existe uma lei (n.º 71/98, de 3 de Nov.) que enquadra o voluntariado como um "conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas". Os voluntários têm **direitos**, como por exemplo: ter acesso a programas de formação que potenciem o seu trabalho, exercer o seu trabalho em condições de higiene e segurança ou receber as indemnizações, subsídios e pensões, bem como outras regalias previstas na lei, em caso de acidente ou doença contraída no exercício do trabalho voluntário ou beneficiar de um regime especial de utilização de transportes públicos. Mas também existem **deveres**. Observar as normas que regulam o funcionamento da entidade promotora, garantir a regularidade do exercício do trabalho voluntário de acordo com o que foi acordado, actuar de forma diligente, isenta e solidária ou zelar pela boa utilização dos recursos e equipamentos postos ao seu dispor, são alguns exemplos das suas obrigações.

Quem quer ser voluntário, pode escolher um projecto numa das muitas instituições ou redes *on-line* que põem as pessoas em contacto com os projectos disponíveis e centralizam informação sobre os mesmos. Em Portugal o Instituto Português da Juventude é uma das organizações que disponibiliza este serviço, mas os interessados poderão também optar por outras organizações a nível europeu ou internacional.

SUGESTÕES

BANCO DE VOLUNTARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS
www.onlinevolunteering.org
IPJ
http://juventude.gov.pt/portal/voluntariado/
SERVIÇO DE VOLUNTARIADO EUROPEU
www.sve.pt

LOJAS SOLIDÁRIAS
COLABORAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

Foi um desafio sobre empreendorismo juvenil que fez surgir a ideia. O Ministério da Educação estava à procura de um Projecto-piloto nesta área e o Agrupamento de Escolas da Serra da Gardunha, entidade promotora do Projecto Escol(h)a Viva, decidiu responder. Paula Pio, antiga coordenadora do projecto, que acompanhou a fundação da loja, conta que de vez em quando já se organizavam recolhas de roupa e material escolar para ajudar quem tinha mais dificuldades, mas sem um espaço para servir de base a estas iniciativas, elas acabavam por ser esporádicas. Uma loja diferente parecia ser a solução. O Projecto-piloto avançou, primeiro esteve alojado no Centro Paroquial e depois mudou-se para o Escolhas, onde os jovens beneficiários, que já ajudavam de vez em quando nas recolhas, passaram a ocupar-se do assunto a tempo inteiro. Estava criado o conceito na região.

O ARRANQUE

O início da actividade foi modesto, mas a população depressa apadrinhou a ideia o que a tornou ainda mais valorizada aos olhos dos seus novos "donos". Todos os meses os jovens do projecto reúnem-se para planear novas actividades de recolha de bens, divulgar e organizar os stocks e também para nomearem os responsáveis por cada função. A arrumação daquilo que vai chegando também é da sua responsabilidade e, ao contrário do que muitas vezes acontece em casa, ali todos se voluntariam para esta tarefa, que é vista como um privilégio a que se dedicam uma hora por semana, sob a supervisão da dinamizadora comunitária. É preciso dividir a roupa por sexos e tamanhos, ver se está em bom estado e dividir tudo pelas respectivas secções. Por vezes chegam igualmente coisas para a casa, especialmente artigos de crianças e também estas ofertas têm que ser organizadas. Para além disto são ainda os jovens que, com alguma coordenação, se encarregam do atendimento. Célia Martins, actual Coordenadora do "Escol(h)a Viva II" diz que "ajudar os outros, para eles que muitas vezes cresceram a ser ajudados, é uma verdadeira novidade". De repente apercebem-se que há quem esteja numa situação pior que a sua, esquecem os estigmas a que estavam habituados e começam a sentir-se prestáveis e valorizados deixando também orgulhosos os pais, satisfeitos por verem os seus filhos a serem úteis.

A IDEIA CRESCE

A Câmara Municipal do Fundão pegou na experiência e criou também uma loja com as mesmas características, aberta a um público mais geral, que é hoje parceira da loja do Escolhas. Na Câmara há condições para receber alimentos, o que não acontece no Projecto e por isso é frequente haver troca de bens: a loja do Fundão dispensa alimentos para quem vai ao Escolhas e da loja original partilha-se a roupa que chega. Outra forma de colaboração frequente acontece nos peditórios de alimentos nas grandes superfícies, que são assegurados por voluntários de ambas as lojas. Mas não foi só a Autarquia a inspirar-se. No Fórum Escolhas de 2009, a Loja Solidária ganhou o primeiro prémio na categoria de Empreendedorismo Social e despertou a curiosidade de muita gente. Célia Martins, recorda que ainda recentemente "recebeu um telefonema de alguém que tinha conhecido a ideia em Lisboa e que queria saber como funcionava todo o processo, pois queria abrir uma loja com as mesmas características". Apesar do funcionamento da loja ter uma rotina já estabelecida, no Escolhas tenta-se que haja criatividade e por isso vão-se acompanhando, via internet, as novidades de quem trabalha em projectos com as mesmas características e que tenham ideias que possam ser replicadas.

A SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE CRISE

Na região, contribuir para os stocks da loja solidária já se tornou um hábito da população, que já não precisa de ser lembrada. Nas arrumações anuais aos armários, o que já não se usa é oferecido. Ao princípio, aparecer ali custava a muita gente. A pobreza envergonhada é uma realidade na zona e eram muitos os receios à volta do que se diria por se ser visto ali, mas aos poucos as pessoas começaram a aproximar-se. Para que não fosse criado o estigma das esmolas, quem pode paga um preço simbólico por aquilo que leva. Os abusos também fizeram já parte da história da loja e por isso foram estabelecidos limites para o número de peças que se podem levar por mês, quatro ou cinco por cabeça sem pagar. Se forem mais têm mesmo que ser compradas e o dinheiro serve para ajudar a pagar as actividades que o projecto faz com os jovens. Os pais também ajudam na loja e há até uma mãe, desempregada, que um dia por semana leva a sua máquina de costura para o "Escol(h)a Viva" para fazer alguns arranjos que ponham em melhor estado a roupa que precise. Hoje, devido ao aumento do desemprego, há novos fregueses na Loja Solidária, muitos dos quais já foram também fornecedores e o desafio é poder manter a periocidade da ajuda, especialmente dos alimentos, que têm mais procura. Para evitar cansar a população com demasiados peditórios, surgiu a ideia de arranjar algum retorno para quem contribui e foi planeado um concerto onde os bilhetes são pagos em géneros e onde uma banca do Escolhas, que vende coisas feitas pelos jovens, ajuda também a arranjar novos recursos para uma procura crescente, que está a fazer disparar também a criatividade.

DESTAQUE

LOJINHA SOLIDÁRIA EM MANTEIGADAS

Em Setúbal outra ideia parecida foi posta em prática pelo Projecto Escolhas do Centro Lúdico Pedagógico de Manteigadas. Também aqui a loja surgiu a partir da ideia de empreendedorismo e o preço simbólico que é cobrado pelos bens disponíveis, essencialmente roupa e brinquedos, serve para ajudar a custear as actividades dos jovens que dinamizam o espaço com um grupo de familiares que pertence ao Clube de Pais do Projecto.

LOJINHA DO CIDADÃO DO PROJECTO À BOLINA

No Bairro da Quinta da Serra, no Prior Velho, há uma ajuda "extra" para quem tem que tratar de impostos, processos de regularização, habitação, emprego ou outros. O projecto Escolhas, ali presente, fundou uma Mini Loja do Cidadão onde a população local, em grande parte de origem africana e com dificuldades a este nível, pode ser apoiada durante algumas horas todos os dias. Quem assegura o funcionamento da loja é a Coordenadora do "À Bolina", que é ajudada também pela UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa) da localidade.

CONTAS À VIDA

COMO LIDAR COM OS DESAFIOS FINANCEIROS DO DIA-A-DIA

24 Projectos Escolhas, incluindo o Projecto Construindo Novas Cidadanias, voltam a apostar nesta acção de formação, lançado oficialmente em Portugal pelo Banco Barclays e Programa Escolhas, que pretende combater ciclos de privação e promover a qualidade de vida.

Ninguém acreditava que fosse possível. Fazer um jantar completo para quatro pessoas com apenas cinco euros, foi um dos desafios que os jovens do projecto de Loures superaram com espanto e que os ajudou a perceber a importância daquilo que estavam a aprender numas aulas para os quais tinham sido desafiados sem, de início, perceberem bem com que finalidade.

Na 3ª Geração do Escolhas já tinha havido ali uma experiência com o Contas à Vida, mas desta vez o objectivo foi dar um lado mais prático à formação, que ajudasse a ilustrar a importância das matérias dadas. A experiência do jantar foi feita em grupo, na cozinha da Casa do Gaiato de Lisboa, onde todos juntaram as compras e, com vinte cinco euros, cozinharam um jantar que chegou e sobrou para vinte cinco pessoas, entre jovens, técnicos e voluntários do Barclays. Para Sónia Figueiredo, gerente de conta do banco, que nesta acção se estreava no voluntariado, este episódio foi o lado mais gratificante da experiência, onde compreendeu a diferença que o tempo que estava a disponibilizar estava a fazer naquelas vidas. Confessa que também para si esta "foi uma grande aprendizagem e que o facto de ter lidado com uma realidade tão diferente daquela a que está habituada no quotidiano, a ajudou a perceber o quanto tem ainda para aprender". Eunice Rocha coordenadora do projecto Escolhas, sublinha os efeitos positivos da formação e conta que continua depois muitas vezes em casa, junto das famílias, com quem os jovens partilham aquilo que aprendem. A "forma fácil como tudo foi explicado", "aprender a gerir o dinheiro e a fazer orçamentos" ou "saber pensar duas vezes antes de gastar o que se tem", foram alguns dos aspectos destacados por estes jovens, para quem o dinheiro tem agora mais um lado interessante.

PEDRO FLORÊNCIO

Pedro Florêncio, Director do Agrupamento de Escolas da Ordem de Santiago, em Setúbal, diz que o Escolhas contribui de uma forma decisiva para relançar a imagem de muitos jovens de contextos vulneráveis, que estiveram em risco de exclusão social e que agora são vistos pela população como recursos válidos e positivos para a comunidade.

Programa Escolhas: Qual é, no seu entender, a principal mais-valia para as escolas da intervenção do Programa Escolhas?
Pedro Florêncio: Os dinamizadores, psicólogos e técnicos do Escolhas em geral, promovem e dinamizam actividades que dão resposta aos problemas de desmotivação, absentismo e abandono. É um recurso fundamental. Acompanho o Escolhas desde a 1ª Geração e vejo que se têm vindo a articular um conjunto de acções que, por serem complementares, atingem resultados muito bons.

PE: Pode concretizar?
PF: A motivação, por exemplo, tem sido trabalhada pelo Escolhas no sentido de transformar a escola numa verdadeira comunidade e não apenas num sítio onde os professores e alunos se encontram. Uma das ideias concretas que surgiu, com o apoio do projecto, foi fazer uma rádio na escola, que transmite uma programação feita pelos alunos que inclui rádio novelas, escritas e representadas por eles com a ajuda dos professores de português, música que eles seleccionam uns para os outros ou apontamentos culturais em que se cruzam traços das várias etnias presentes na escola. Ao sentirem a escola como um espaço que também é seu, participam de uma forma completamente diferente, muito mais positiva e construtiva.

PE: A ideia das parcerias e da colaboração articulada entre todos os actores da comunidade, na sua opinião acrescenta eficácia à resolução dos problemas?
PF: Não podemos esperar que o Estado ou o Ministério da Educação resolvam tudo. É preciso que toda a comunidade assuma os problemas e que todos se sintam responsáveis pela sua resolução. Acções dispersas e solitárias não resolvem nada. É preciso agir de forma pró-activa, coordenada e ir criando sinergias. O Escolhas incentiva esta dinâmica diferente e alargada, que acaba por ser também um bom exemplo para os jovens, que vêem que todos podem e devem ser parte das soluções.

" Ao sentirem a escola como um espaço que também é seu, participam de uma forma completamente diferente, muito mais positiva e construtiva."

EDUCAR PARA O OPTIMISMO: 'ILUSÃO POSITIVA' OU NECESSIDADE?

Luis Miguel Neto
Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade Lisboa

Uma investigação de doutoramento sobre depressão infantil e juvenil, realizada por Helena Marujo, numa população de estudantes de colégios privados de Lisboa cujos resultados, quando comparados com amostras equivalentes espanholas e norte americanas, mostraram uma clara situação de depressão generalizada com deficit de esperança e vontade de viver por parte das crianças e jovens participantes portugueses, escancarou-nos as portas para uma questão central: " Se isto é com os que estão socio-economicamente 'bem' e em escolas sem muita entropia ... o que se passará nas 'outras' escolas? Nos outros estratos sociais? Nas outras nações e culturas? Que factores familiares-sociais e históricos estão aqui a ter uma sombria influência num país solarengo, pelo menos grande parte do ano?"A partir daí, e com a investigação e acções de formação resultantes da publicação do livro "Educar para o Optimismo" e outros, a questão pragmática que se passou a colocar – há já mais de uma década! – foi: "O que se pode fazer? Quais as situações de excepção a esta consciência desgraçada? Como amplificar nas famílias, escolas, organizações, junto dos pares e dos media as gloriosas excepções à negatividade e depressão?"

Um grande aliado desta nossa 'cruzada científica' foi constituído pelo desenvolvimento da Psicologia Positiva, mais ou menos coincidente com o início do milénio. Um forte movimento que inclui alguns dos investigadores mais conservadores e tradicionalistas como Marty Seligman e Chris Peterson (psicólogos) Ruut Veenhoven (sociólogo) e Richard Layard (economista político), começou a considerar rigorosamente uma questão perene da existência humana: "Como podemos ser mais felizes?" e, para os países desenvolvidos, "o que ganham as sociedades democráticas com a felicidade dos seus cidadãos?". É interessante observar que nem o 11 de Setembro nem as diversas recessões e crises económicas e sociais ocorridas desde então, asfixiaram estas questões! Pelo contrário tornaram-nas mais prementes!

A Educação para o Optimismo e a Psicologia Positiva desmultiplicaram-se, entretanto, num grande número de assuntos e temas que se agrupam em torno de uma ideia fundamental: Na verdade, nós, os humanos, vivemos 3 vidas, uma vida de busca de satisfação e prazer, uma vida de compromissos e interiorização de regras e uma vida onde se busca o sentido das coisas. Os problemas surgem nas pessoas, nas famílias e nas sociedades, quando uma daquelas dimensões (prazer, compromisso e sentido) parasita e secundariza as outras 2!

O futuro? Pois, depende de muita coisa, permita-se-me o cliché. Melhor: Qual o mais pequeno passo a dar em direcção ao futuro? Nós trabalhamos em duas áreas que julgamos essenciais:

- Os "Bancos de Soluções", por exemplo, contra o bullying, estamos a recolher as experiências de escolas que souberam estar à altura do problema – não é negar os problemas – isso é New Age! - é saber transcendê-los, encontrando e amplificando soluções próprias e locais!
- O "desenvolvimento positivo da juventude". Atrevemo-nos a pensar ser possível colocar na mesma equação a disciplina das Forças Armadas, a aprendizagem da autonomia proporcionada pelos escuteiros, a coragem e doação dos bombeiros e a generosidade das organizações de voluntariado. Alguém reparou que o exército suiço é, entre outras coisas, o garante da estabilidade do complexo sistema financeiro helvético parcialmente desenvolvido com base nas relações humanas geradas no seu original serviço militar? Que os escuteiros surgiram da humilhação militar britânica na guerra dos boéres com o objectivo de refundar a educação da juventude da época? Que a intervenção em situações de catástrofe e a ajuda humanitária pode socorrer-se da imensa energia positiva da juventude?

Miragem longínqua? Ilusão de óptica? Não: passos concretos em direcção a objectivos vitais e necessários. Só com pequenos passos se chega a grandes soluções. Estou convicto disso porque já fiz 8 maratonas. Devagarinho, claro!

SUGESTÕES

Disponível para marcação:
Escolas e Público em geral (grupos com + de 10 pessoas)
Maiores de 10 anos

Informações e inscrições:
Centro Multimeios de Espinho
Tel.: 227331190
Website: http://www.multimeios.pt

HUBBLE, 15 ANOS DE DESCOBERTAS

Para comemorar os 15 anos do Telescópio Espacial Hubble está em exibição uma nova sessão de planetário co-produzida pela a Agência Espacial Europeia (ESA) e pelo Centro Multimeios de Espinho. Esta sessão relata a história deste fantástico telescópio, que nos leva a conhecer de perto as descobertas e observações mais marcantes e dá-nos a conhecer as mais fantásticas fotografias e filmes alguma vez obtidos do nosso Universo.

À VOLTA DO SOL

Esta sessão dá uma visão actual sobre o Sistema Solar, a sua estrutura e os mecanismos e as leis físicas que em primeira instância o governam.Têm sido enormes os progressos científicos nesta área e esta é uma forma diferente de ver o Sistema Solar. Hoje em dia a noção de que habitamos um sistema que é único está definitivamente ultrapassada. Mas a grande questão ainda subsiste: Será que somos os únicos a saber que andamos à volta de um sol?

Informações e inscrições: Serviço Educativo – Culturgest
Tel.: 21 761 90 78
Website: http://www.culturgest.pt

VISITA JOGO A UMA EXPOSIÇÃO: NUMA SALA ESCURA, À PROCURA DE UM GATO PRETO SEM SABER SE ELE ESTÁ LÁ...

Como é uma obra de arte? O que a torna diferente das outras coisas? Como se olha para ela? O que se sente? Nesta actividade fala-se sobre estes temas tão difíceis e nem sequer se usam palavras!
Visita jogo de interpretação através do movimento, do corpo e de compreensão mútua, para crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, até 29 de Agosto.

PROJECTO ABACO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE CRISE

O Programa Escolhas está a adaptar conteúdos de literacia financeira desenvolvidos pelo projecto ABACO, financiado pela União Europeia, que visa dotar um público adulto, em situação vulnerável, com competências básicas de organização financeira, gestão e poupança.

Em toda a Europa, cerca de 20 milhões de pessoas estão sobre endividadas. De acordo com os dados disponíveis, Portugal é um dos países com dificuldades em lidar com o sobre endividamento das famílias, não existindo ainda estratégias concertadas para combater o problema. O Abaco surge como uma iniciativa que se propõe ajudar a combater a falta de literacia financeira, contribuindo para a capacitação das pessoas mais vulneráveis. Tendo uma proximidade especial junto de grupos sociais fragilizados, o Programa Escolhas prepara-se para produzir um Guia de Formação de Literacia Financeira que será disponibilizado aos projectos em todo o país. Estão também previstas acções de formação destinadas a habilitar os técnicos das equipas dos projectos Escolhas a aplicar o Guia junto das comunidades em que intervém. Serão aproveitados conteúdos e ferramentas desenvolvidos na Holanda, pela Associação Nibud, que têm tido um grande impacto neste país, onde cerca de dez mil pessoas visitam diariamente os seus sites. Entre estes materiais destacam-se um livro básico acerca de orçamentos para micro empresas, com pistas sobre como começar um pequeno negócio, conseguir crédito, planear lucros e despesas, um livro básico sobre orçamento familiar, com informação e alertas sobre as ferramentas financeiras mais comuns para uso individual, um guia para professores e formadores destinado a pequenos empresários e famílias e ainda uma agenda com sugestões e truques para uma melhor gestão do orçamento familiar. O Abaco ambiciona ter um impacto directo na vida das pessoas a quem se destina, uma vez que quem está familiarizado com questões financeiras tende a estar mais atento aos sinais de risco, consome de forma mais ponderada e reconhece à partida, riscos que podem ser causa de dificuldades financeiras futuras.

PASSATEMPO

ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

1. No mês de Julho que questões estarão em debate no programa oficial do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social?
2. Quem é a entrevistada especial da edição de Junho da Revista Escolhas?
3. Que ano lectivo frequenta Andreia Morais, do projecto Escolhas Vivas?

O primeiro a enviar as três respostas correctas para o e-mail: comunicacao@programaescolhas.pt será o vencedor deste passatempo. No mail deverá referir o seu endereço para envio do prémio. O vencedor receberá como prémio uma Pen Drive de 2GB do Programa Escolhas.

SOPA DE LETRAS

Nesta edição apresentamos uma sopa de letras sobre o tema da revista e formas de Combate à Pobreza e Exclusão Social. Descubra onde estão.

1. POBREZA
2. EXCLUSÃO
3. ESCOLHAS
4. CRIATIVIDADE
5. INOVAÇÃO
6. SOCIAL
7. INCLUSÃO
8. PARTICIPAÇÃO
9. DIÁLOGO
10. INTERCULTURAL
11. IGUALDADE
12. OPORTUNIDADE

J	C	B	A	E	L	O	A	S	U	L	C	N	I	R
E	R	I	S	D	A	Z	E	R	B	O	P	T	H	D
D	I	N	O	A	O	D	I	A	L	O	G	O	L	P
A	A	T	A	D	S	W	S	W	B	A	T	C	O	M
D	T	E	C	I	G	D	O	A	C	A	V	O	N	I
I	I	R	A	L	V	E	I	J	S	P	B	G	E	W
N	V	C	P	A	N	M	S	O	R	F	E	Z	S	I
U	I	U	I	U	F	G	C	K	E	X	Q	D	C	C
T	D	L	C	G	W	I	N	S	C	W	U	P	O	L
R	A	T	I	I	A	H	D	L	A	C	Y	K	L	R
O	D	U	T	L	Z	L	U	P	S	F	V	I	H	N
P	E	R	R	G	T	S	D	M	W	R	X	Z	A	P
O	C	A	A	X	A	A	E	R	V	J	G	N	S	F
D	C	L	P	O	S	W	B	L	Z	H	T	U	W	M
D	K	E	Z	B	Q	L	P	U	H	S	A	F	R	O

OUTROS FAMILIARES CRIANÇAS E JOVENS

De 1 de Janeiro a 8 de Junho de 2010, o Programa Escolhas envolveu aproximadamente 21.333 destinatários e beneficiários, sendo que destes 17.373 são crianças e jovens.

Feminino	49,03%
Masculino	50,97%

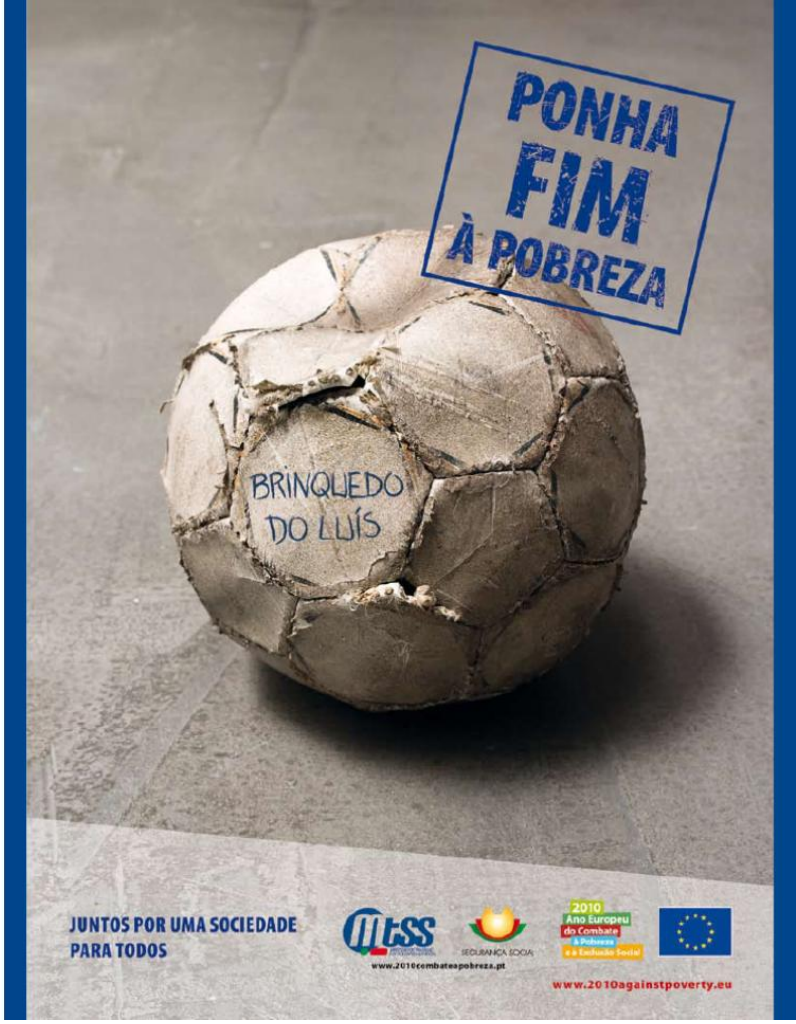
Em termos de género, foram envolvidos até à data cerca de 10.874 destinatários e beneficiários do sexo masculino e 10.459 do sexo feminino.

6-10 anos | 11-13 anos | 14-18 anos | 19-24 anos | < 24 anos

A maioria dos destinatários e beneficiários abrangidos tem aproximadamente entre os 6 e os 18 anos, sendo que a faixa etária com maior peso é a dos 14 aos 18 anos.

1º Ciclo	36,84%
2º Ciclo	24,52%
3º Ciclo	24,54%
Ensino Secundário	5,75%
Ensino Superior	2,23%
Sem Escolaridade	6,12%

A escolaridade predominante, frequentada ou concluída é o 1º ciclo (36.84% dos destinatários e beneficiários).



PROGRAMAESCOLHAS

4ª Geração: Uma escolha com futuro

Este Programa é Financiado por:

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social,
através do Instituto da Segurança Social
Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
Fundo Social Europeu - Programa Operacional Potencial Humano (POPH)
Ministério da Educação

Apoios:

Porto Editora, Microsoft Unlimited Potencial, Cisco Networking Academy, Fundação PT

Delegação do Porto

Rua das Flores, 69, Gab. 9, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa

Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

E-mail:

escolhas@programaescolhas.pt
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:

www.programaescolhas.pt
Revista Escolhas
http://issuu.com/comunicacaope

Twitter

http://twitter.com/escolhas

Youtube

http://www.youtube.com/ProgEscolhas

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

acidi

POPH POTENCIAL HUMANO

QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu